

EDITORIAL

A presente edição do periódico Científico “Meio Ambiente e Sustentabilidade” traz, em seu corpo, a publicação dos estudos de alguns autores pertencentes a renomadas instituições de ensino e pesquisa do país. E é nesta perspectiva que salientamos nossos agradecimentos a todos os autores que enviaram os resultados das suas pesquisas para serem divulgadas nessa publicação.

Este exemplar contempla 15 artigos científicos e uma entrevista, que abordam diferentes questões relacionadas ao meio ambiente e sua sustentabilidade. No entanto, a temática relacionada aos recursos hídricos é a tônica deste número, sobretudo pelo fato de que muitos estados brasileiros passaram, e estão passando, por um período de escassez de água sem precedentes na história. Seja pela gestão inadequada deste bem, sejam pelas alterações climáticas já diagnosticadas pelas maiores autoridades no assunto ou, ainda, pelo intenso desmatamento das vegetações ciliares, a problemática da água vem à tona de forma cada vez mais contundente. Portanto, estudos que discutam esta problemática são de grande importância não somente à comunidade científica, mas para a sociedade em geral.

Assim, o artigo de abertura trata da “Análise físico-química da água do riacho Japira, localizado no município de Apucarana - PR”, de Robson Alexandre Tozzo e Emerson Aparecido Gonçalves, no qual foi feito um estudo físico-químico acerca da qualidade do referido riacho comparando os resultados com a resolução 357/2005 do CONAMA, uma vez que se trata de uma região onde o despejo de poluentes industriais é recorrente.

O segundo artigo, intitulado “Proposta para proteção das águas subterrâneas na região de Ribeirão Preto - SP”, de Saulo Tarso Ferreira e Rafael Lopes Ferreira, se refere especificamente ao aquífero Guarani, visando a sustentabilidade do uso deste corpo d’água. Baseado no ciclo hidrológico local, na carta de localização dos poços tubulares profundos, na carta de profundidade da água subterrânea e no mapa geológico, o autor propõe 3 situações que podem auxiliar na preservação deste aquífero.

O terceiro estudo, de Alexandre Hojda e colaboradores, “Comitê do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira: uma proposta do Subcomitê da Bacia do Rio Belém” aborda a problemática dos recursos hídricos. Discute a revitalização do Rio Belém, localizado na cidade de Curitiba - PR, que é altamente poluído por despejos urbanos, domésticos e industriais. Pretende-se no estudo contribuir com a gestão deste rio por meio da criação de um subcomitê de bacia - especificamente para a bacia do Rio Belém - visando o reestabelecimento das condições naturais deste ambiente.

No quarto artigo, Jefferson de Oliveira Cruz e Ângelo Marcos Santos de Lucena discutem sobre uma questão também relacionada à água, no entanto, com um viés focado no tratamento deste recurso e de seus subprodutos, o esgoto. Intitulado “Avaliação da cogeração de energia e o seu monitoramento através da carta de controle em unidade de tratamento de esgoto, em Itabuna - BA”, o artigo trabalha com uma excelente proposta de um sistema de tratamento de esgoto alternativo visando a otimização de produção e uso de biogás para fornecimento de energia.

Já o quinto artigo, aborda outro aspecto relacionado aos corpos d'água, sua vida aquática, mais especificamente a ictiofauna (fauna piscívora). Em “Variação espacial na estrutura da ictiofauna em dois riachos na bacia do rio Pirapó” de Fagner de Souza e colaboradores, os autores estudaram a variação das espécies de peixe neste local em função dos principais impactos ambientais, em geral, locais próximos às áreas urbanas, resultados interessantes foram observados relacionados à riqueza e aos índices de diversidade de espécies.

“As patentes verdes e o desenvolvimento sustentável”, de Fernanda Altvater Richter, é o sexto artigo da edição, e discute de maneira bastante interessante a questão das Patentes Verdes (propriedades intelectuais) – programa criado pelo Instituto Nacional de Patentes (INPI) - e suas implicações no desenvolvimento sustentável e se, de fato, esta ferramenta auxilia ou limita as inovações tecnológicas relacionadas à preservação ambiental dialogando sobre os pontos positivos e negativos das patentes.

Seguindo a mesma linha de pensamento a respeito da preservação dos recursos hídricos, o sétimo artigo, de Fernando Henrique Villwock, Jefferson de Queiroz Crispim e José Antônio da Rocha, discute a implementação do projeto Mil Árvores, nome que dá título ao estudo, cujo objetivo principal é a preservação das nascentes de rios no município de Campo Mourão – PR. Utiliza diferentes técnicas e, também propõe um trabalho articulado entre a administração local, os agricultores e o poder público por meio da criação de programas que auxiliarão no gerenciamento dos recursos hídricos.

Localizado no Centro-Sul do estado da Paraíba, o município de Gurjão foi o local de pesquisa para a caracterização três agrossistemas em transição ecológica. Este estudo intitulado “Descrição da transição agroecológica em agroecossistemas no município de Gurjão - PB”, é o oitavo da edição e, além de descrever esses ambientes quanto a sua riqueza de espécies, diversidade, utilização de tecnologias e produção de renda a família, destaca a importância deste tipo de ecossistema e como a transição ecológica pode auxiliar no processo de aumento de produtividade sem prejudicar o meio ambiente e os consumidores dos produtos ali gerados.

No nono artigo, “A vegetação da zona costeira do Estado de São Paulo de acordo com o mapa do IBGE”, de Maria Soledad Campos Rodrigues, a autora faz um comparativo entre as formações vegetais presentes na região costeira do Estado de São Paulo, observadas em instrumentos legais ou regulamentados, com mapa de vegetação do IBGE (do ano 2004) quando empregado para orientar a classificação da formação vegetal presente no local. O estudo se justifica pois, segundo a autora, há evidências que a presença de vegetação classificada como “formações pioneiras” pelo IBGE nesta área não está representada no mapa de vegetação do próprio IBGE.

Ainda no escopo da preservação de recursos naturais, o décimo artigo discute acerca das externalidades (aspectos positivos e negativos) do setor sucroalcooleiro. Assim, o artigo “Externalidades do Setor Sucroalcooleiro: Inserção de Centrais Cogeneradoras a Bagaço de Cana” de Andressa Lemes Proque, aborda este assunto contemporâneo relacionado ao uso do álcool como combustível ao

invés dos derivados de petróleo. Entretanto, o cerne da discussão se estabelece nas vantagens e desvantagens ambientais, econômicas e sociais desta troca.

O “Impacto socioambiental da implantação de sistema silvipastoril em propriedades familiares em Rondônia” (de André de Almeida Silva, Ana Karina Dias Salman, Angelo Mansur Mendes e Zenildo Ferreira Holanda Filho), décimo primeiro artigo, avalia os impactos socioambientais da implantação de um sistema silvipastoril em unidades de produção familiar. Os autores utilizaram alguns indicadores do sistema de avaliação de impacto socioambiental de inovações tecnológicas (AMBITEC). De acordo com a EMBRAPA, sistemas silvipastoris são a combinação intencional de árvores, pastagem e gado numa mesma área ao mesmo tempo e manejados de forma integrada, com o objetivo de incrementar a produtividade por unidade de área. Nesses sistemas ocorrem interações em todos os sentidos e em diferentes magnitudes.

No ensejo dos impactos ambientais, o décimo segundo artigo, “Diagnóstico dos impactos ambientais causados por ações antrópicas em cavernas no município de Uruará - PA” de Reinaldo Lucas Cajaiba, relata alguns impactos ambientais nas cavernas do município de Uruará - PA levando em consideração aspectos como: frequência, duração, extensão, reversibilidade, origem, sentido e o grau de impacto. Assim, uma das alternativas de preservação dos ecossistemas é a criação das chamadas Unidades de conservação (UC), tema que é abordado no décimo terceiro artigo - “Unidades de conservação no Brasil: uma visão conceitual, histórica e legislativa” (de Robson Alexandre Tozzo). Excelente revisão de literatura sobre a criação das UCs no Brasil bem como a legislação que as ampara.

Podemos caracterizar impacto ambiental como qualquer ação antrópica (ou natural) que altere o meio ambiente e interfira negativamente na saúde da fauna e flora. O descarte inadequado de resíduos eletrônicos é considerado um tipo de impacto ambiental da era moderna. Alexandre Borges Fagundes e Maclovina Corrêa da Silva discutem tal assunto no penúltimo artigo desta edição, com o foco na importância de métodos e ferramentas ambientais disponíveis para as ações de gestão. Intitulado “Produtos eletrônicos e suas dissonâncias: obsolescência,

sustentabilidade, (re) usos e descarte”, o estudo dialoga sobre assuntos como Ecodesign, Análise do Ciclo de Vida, Pegada Ecológica e a logística reversa.

Finalizando a seção de artigos científicos, Tiago Sofiati de Barros Carvalho e José Edmilson de Souza-Lima discorrem sobre o Subdesenvolvimento Sustentável segundo as ideias de Enrique Leff e Argemiro Procópio (na obra Subdesenvolvimento Sustentável) em relação a situação socioambiental da Amazônia diante das atividades econômicas locais.

Para concluir esta edição temos a apresentação do livro *Água Futuro Azul*, cujo tema são as soluções para a crise global da água, e uma entrevista exclusiva com a autora Maude Barlow. Ao longo do tempo houve inúmeras modificações em relação ao uso original da água como recurso, passando a atender novas demandas como, por exemplo, a indústria. A poluição das águas, o assoreamento dos rios - o desvio de seus cursos e a destruição das matas ciliares, a escassez de água em várias regiões, apresentam atualmente um novo e preocupante cenário. Assim, no livro, a crise global da água é abordada de forma crítica e contundente, visto que a autora apresenta, sem rodeios, todas as suas nefastas consequências. Não obstante, a crise é tratada como algo que pode ser solucionado, com base nos quatro princípios propostos por Maude.

É novamente oportuno salientar o excelente trabalho de revisão de todos os pareceristas de nosso corpo científico, bem como dos profissionais que estão “nos bastidores” de mais uma edição da revista científica *Meio Ambiente e Sustentabilidade*. Ressaltamos nomes como Mónica Defreitas Smythe e Joice Titon, além de outros colegas envolvidos neste árduo, porém, não menos prazeroso trabalho. Sem dúvida, o apoio institucional do Grupo UNINTER, em especial do prof. Dr. Benhur Etelberto Gaio, é condição *sine qua non* para que isto aconteça.

Assim, desejamos uma excelente e produtiva leitura a todos.

Prof. Dr. Rodrigo de Cássio da Silva e Prof. Dr. Mario Sergio Cunha Alencastro

Curitiba, Dezembro de 2014